

SUPERMERCADOS

Fique de olho nas promoções

■ **Fazer pesquisa de preço e optar por produtos em oferta ajudam a reduzir os gastos**

Para driblar a recente alta nos preços dos alimentos, os consumidores têm recorrido cada vez mais a estratégias como pesquisa de preços e mudança de hábitos. Trocar de produtos, substituir marcas caras por outras mais baratas e até trocar de supermercado. Vale tudo para fugir da inflação e, de quebra, economizar.

Moradores de Formosa, cidade goiana no Entorno do Distrito Federal, os professores Christian Paiva, 38 anos, e Karla Paiva, 32 anos, costumam fazer compras em Brasília para fugir dos preços altos.

Com a disparada nos preços de determinados alimentos, nos últimos meses, o casal diversificou os lugares onde fazem compras para economizar. “São diferenças de R\$ 1 ou até centavos que, no final, dão uma boa economia”, diz Karla.

A receita é seguida pela vendedora autônoma Gilvânia Azevedo, 45 anos. Em dias de promoção, ela vai a vários mercados. “Comprar tudo no mesmo local custa mais”, justifica. Além disso, ela paga tudo em dinheiro para fugir dos juros dos cartões de crédito.

AUMENTOS

Segundo Christian e Karla, os maiores aumentos foram na carne, no leite e no arroz. O aposentado

Jovir Nascimento, 77 anos, acrescenta os legumes, o café e o pão como vilões da inflação. Para ser menos afetado pelas altas de preços, ele recorre às promoções e decidiu mudar de marca e até de produto. “Passei a comprar marcas mais baratas e até troquei a carne pelo peixe, que está mais em conta”, diz.

De acordo com a professora aposentada Ana Celestín, 74 anos, a inflação dos alimentos não é um processo recente. Ela estima que a comida tenha ficado pelo menos 30% mais cara nos últimos cinco anos. Para economizar, ela prefere almoçar fora. “O quilo da carne custa R\$ 12. Com metade disso, almoço no restaurante, sai mais barato”, explica.

INFLAÇÃO

Em fevereiro, a inflação oficial pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 6,36% no acumulado de 12 meses, quase 2 pontos percentuais acima do centro da meta de 4,5% para 2011.

A pressão sobre os preços é tão grande que o Banco Central, no Relatório de Inflação, divulgado no final de março, aumentou a estimativa do IPCA para 5,6% neste ano, ainda dentro do intervalo de variação da meta, que é de 2,5% a 6,5%, porém mais próximo do teto.

Apesar da desaceleração em fevereiro, os alimentos foram um dos principais vilões da inflação em 2011. Em janeiro, os alimentos e as bebidas representaram 0,27 ponto percentual da inflação de 0,83% pelo IPCA, só ficando atrás dos transportes, influenciado pelo aumento nas passagens de ônibus de algumas capitais. Mesmo assim, o setor de alimentos teve expansão de 4,2% no primeiro trimestre deste ano.

SAIBA +

“O choque de alimentos é mais forte no Brasil porque eles têm peso maior na cesta de consumo. Um choque de oferta é mais inflacionário porque estamos com economia aquecida. A

inflação é mais persistente porque nossa economia acompanha inércia inflacionária e a economia tem inércia elevada porque estamos indexando cada vez mais”, avalia Fernando Monteiro.

Culpa do choque de oferta

Segundo o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Reinaldo Gonçalves, os preços dos alimentos estão sendo influenciados pelo mercado internacional. A alta nos preços das commodities (bens primários com cotação no exterior, como café, milho e açúcar), aliada às chuvas de início de

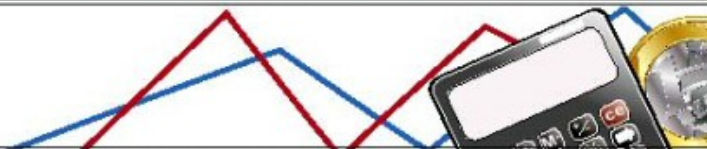
ano, provocou um choque de oferta. “Sem dúvida, a demanda internacional está pressionando o preço das commodities”, explica.

O professor, no entanto, ressalta que os fatores externos não são os únicos culpados. Problemas estruturais no mercado brasileiro, como o combate ineficiente a abusos eco-

nômicos, agravam a inflação. “Qualquer pequeno crescimento do lado da demanda esbarra em problemas da oferta”, diz.

O economista chefe da Convenção, Fernando Monteiro, afirma que o crescimento econômico e medidas de indexação da economia impulsionam a inflação.

COMPARE OS PREÇOS



Produtos	Extra	Pão de Açúcar	Comper	Carrefour	Big Box	Super Maia
Cerveja (lata 350ml)						
Skol	1,55	1,59	1,45	1,49	1,55	1,59
Antarctica	1,39	1,45	1,29	1,39	1,39	1,39
Kaiser	0,99	0,99	0,95	0,95	0,99	1,05
Refrigerante (2l)						
Coca-Cola	3,69	3,59	3,69	3,49	3,69	3,59
Pepsi	2,69	3,49	2,69	2,69	2,99	2,89
Guaraná Antarctica	2,89	3,49	2,89	2,99	2,99	2,89
Arroz (5kg)						
Tio João	8,49	11,98	9,98	10,98	10,99	8,99
Tio Jorge	9,90	-	8,49	8,99	9,59	8,99
Kikaldo	-	-	6,89	-	-	-
Feljão (carioca)						
Combrasil	2,99	3,69	-	-	-	-
Delícia	3,99	-	-	2,89	3,49	3,29
Kikaldo	3,69	2,99	2,39	2,89	3,19	3,29
Óleo de soja (900ml)						
Soya	2,89	2,99	2,49	2,79	2,95	2,99
Liza	2,89	2,89	2,59	-	-	2,99
Açúcar (5kg)						
União	-	-	-	-	-	-
Cristal Rei	9,99	9,99	-	-	10,99	-
Cristal Saborelle	-	-	8,89	-	-	-
Leite (1l)						
Parmalat	2,19	2,09	1,99	2,19	-	-
Itambé	1,99	2,09	1,99	2,09	2,29	2,19
Leitbom	1,99	-	1,79	2,05	2,29	-
Piracanjuba	-	-	-	1,99	-	2,29
Carne (peça inteira)						
Coxão Mole	14,95	15,95	13,99	17,99	14,90	14,98
Alcatra	16,95	15,95	13,89	19,99	17,90	14,98
Contrafilé	16,95	15,95	13,89	19,99	12,90	14,98
Músculo	11,95	11,95	8,99	14,99	10,90	8,98
Frango (bandeja)						
Peito	8,59	10,95	6,99	10,49	9,59	6,89
Coxa	9,29	8,95	6,59	7,89	7,99	6,49
Sobrecoxa	12,49	8,95	6,59	8,39	8,49	6,49
Café (500g)						
Do Ponto	5,99	5,99	5,99	-	8,49	5,99
Do Sítio	6,89	5,79	5,49	6,89	-	6,29
Export	5,05	4,89	4,29	4,89	-	5,29
Macarrão (espaguete)						
Adria	1,99	2,99	-	2,45	2,49	1,79
Emegê	2,89	2,89	1,89	2,59	2,89	2,09
Pizza						
Perdigão	6,98	8,89	6,88	5,98	8,49	7,55
Sadia	8,89	8,99	6,99	6,79	8,99	7,95
Amaciante (2l)						
Fofo	5,49	5,59	5,69	3,98	5,99	4,98
Comfort	6,19	6,59	5,89	5,49	6,99	6,89
Mon Bijou	4,49	5,49	3,89	4,49	4,99	4,99
Desinfetante (500ml)						
Pinho Sol	2,59	2,69	3,04	2,39	3,49	1,89
Pinho Bril	2,49	2,69	1,99	2,49	2,49	1,79
Sabão em pó (1kg)						
Omo Multiação	5,59	5,89	6,29	5,38	6,49	5,98
Ariel	5,29	5,29	4,19	3,79	4,49	4,98
Ace	-	3,99	2,89	3,99	3,29	3,29
Tyxan	-	-	4,09	4,25	-	3,69

